

FED e COPOM – Bancos Centrais mantêm cautela e juros elevados

Crédito & Economia

Edição #3

18 de junho de 2025

Federal Reserve (Fed /USA): Juros mantidos em 4,25 e 5,0%

Jerome Powell: "é possível que encontremos cenário desafiador, no qual os objetivos do nosso duplo mandato entrem em conflito. Nesse caso, nos avaliaremos o quão longe a economia está de cada objetivo e o horizonte de tempo que levaria para essa distância fechar".

Banco Central do Brasil: Selic tem alta de 0,25% para 15,00% ao ano

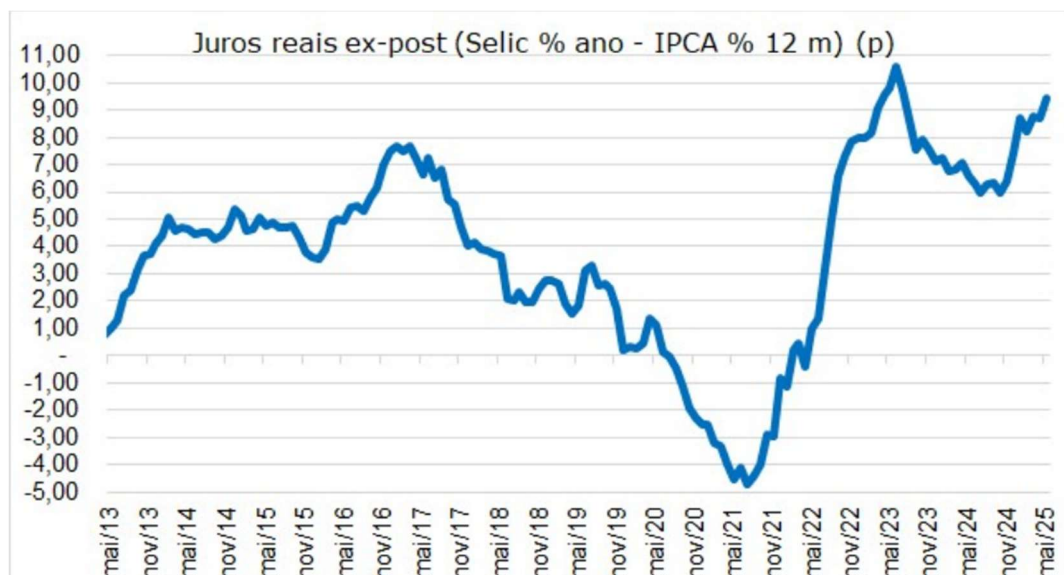
Destaques da Nota do COPOM: "Para assegurar a convergência da inflação à meta em ambiente de expectativas desancoradas, exige-se uma política monetária em patamar significativamente contracionista por período bastante prolongado."

"Comitê antecipa uma interrupção no ciclo de alta de juros para examinar os impactos acumulados do ajuste já realizado, ainda por serem observados, e então avaliar se o nível corrente da taxa de juros, considerando a sua manutenção por período bastante prolongado, é suficiente para assegurar a convergência da inflação à meta."

Comentário:

Bancos Centrais enfrentam elevada incerteza com relação ao efeito global na inflação da "guerra tarifária", incerteza sobre desdobramento da guerra Israel - Irã e seu efeito no preço petróleo, e possíveis acirramentos geopolíticos e efeitos nas finanças globais. Também há riscos domésticos.

Selic em 15,00% deve se manter inalterada no 2º semestre, com IPCA 2025 estimado em 5,0%. Isso significa juros reais (ex-post) próximos de 10% ao longo do 2º semestre de 2025.



Cenário atual impõe cautela para empresas e famílias diante da tendência de restrição de fluxo de caixa e orçamento, em ambiente de desaceleração de atividade, mesmo que gradual.

Crédito & Economia: Nicola Tingas e Beatriz Saleh